

A seca é da natureza ou da política?

Capítulo	3 — As músicas dos sertões
Ano sugerido	9º ano
Disciplina	História
Em parceria com	Geografia
Tempo sugerido	2 aulas de 50 minutos

Professor(a): _____ Turma: _____ Data: ____ / ____ / ____

TEMA GERAL

A saída em massa do sertão no século XX: o que a natureza fez, o que o Estado fez e o que a canção registrou.

Problema norteador: *Se a seca é antiga e conhecida, por que ela continuava matando e expulsando gente?*

HABILIDADES

- **EF09HI05** Identificar os processos de urbanização e modernização da sociedade brasileira e avaliar suas contradições e impactos na região em que vive.
- **EF09HI17** Identificar e analisar processos sociais, econômicos, culturais e políticos do Brasil a partir de 1946.

No ENEM: Matriz de Referência do ENEM. Ciências Humanas e suas Tecnologias: H8 — Analisar a ação dos estados nacionais no que se refere à dinâmica dos fluxos populacionais e no enfrentamento de problemas de ordem econômico-social; H27 — Analisar de maneira crítica as interações da sociedade com o meio físico, levando em consideração aspectos históricos e(ou) geográficos.

OBJETIVOS

- Identificar e comparar a canção e os demais documentos da aula como fontes históricas, para responder à pergunta norteadora: Se a seca é antiga e conhecida, por que ela continuava matando e expulsando gente?
- Compreender semiárido, seca e a diferença entre falta de água e fome.
- Compreender os campos de concentração da seca de 1932 no Ceará, os chamados currais do governo.
- Compreender coronelismo, obras contra a seca e a crítica da chamada indústria da seca.
- Reconhecer o percurso da aula no produto final: uma carta coletiva ao doutor, escrita hoje, no formato da canção de 1953: dirigida a uma autoridade real, pedindo algo concreto e justificando com a evidência histórica levantada em aula. Entregue junto com o mapa de origens da turma.

O aluno aprende a seca como fenômeno climático e para por aí. Tratar a fome como consequência de decisão política, e não de falta de chuva, é uma virada de raciocínio que serve para quase todo problema social que ele vai encontrar depois.

Há uma canção, gravada em 1953, em que o sertanejo se dirige diretamente à autoridade e diz o que quer — e o que quer não é esmola. Ouvir um pedido dirigido ao poder é diferente de ler sobre ele.



E há um documento que quase ninguém conhece: em 1932, o governo cercou milhares de retirantes em campos para que não chegassem a Fortaleza. O choque é grande e é histórico, não sensacionalista.

A migração explica a sala de aula de metade do Brasil: quase todo aluno do Sudeste tem essa história na família.

CONTEÚDOS ENVOLVIDOS

- Semiárido, seca e a diferença entre falta de água e fome.
- Os campos de concentração da seca de 1932 no Ceará, os chamados currais do governo.
- Coronelismo, obras contra a seca e a crítica da chamada indústria da seca.
- Êxodo rural, pau de arara e a migração nordestina para o Sudeste em industrialização.
- Como uma região vira assunto nacional quando sua gente chega às cidades grandes.

DESENVOLVIMENTO

1. Escuta de Asa Branca, sem informação (10 min · escuta)

A turma diz o que a gravação parece — despedida, lamento, marcha, festa — e anota que é mais animada do que o assunto pediria.

2. Quem fala, para onde vai (20 min · debate)

Revelado o assunto, as perguntas: quem está falando, para onde vai, e por quê.

3. Escuta de Vozes da seca (10 min · escuta)

Aqui alguém fala com uma autoridade. A turma anota exatamente o que está sendo pedido, e descobre que não é comida.

4. O documento de 1932 (10 min · leitura)

Os números dos campos e o que eles foram. Leitura em silêncio, antes de qualquer comentário.

5. A pergunta vira outra (20 min · debate)

Se o problema era só falta de chuva, por que a solução foi cercar gente? Levantamento coletivo de quem ganhava com a seca.

6. A chegada (10 min · exposição)

Mapa das rotas de migração, o pau de arara, e as cidades do Sudeste que cresceram com aquela gente.

7. Pesquisa de origem (15 min · pesquisa)

Cada aluno levanta de onde veio sua família, e a turma monta o mapa da própria sala.

8. A carta ao doutor (20 min · produção escrita)

Escrita coletiva, no formato da canção de 1953, dirigida a uma autoridade real.

MATERIAIS

Asa Branca Luiz Gonzaga · 1947 · Luiz Gonzaga e Humberto Teixeira, 1947

A despedida que soa animada — a contradição que abre a aula.

Vozes da seca Luiz Gonzaga · 1953 · Luiz Gonzaga e Zé Dantas, 1953

O sertanejo falando diretamente com a autoridade, e pedindo o que não é esmola.



- link: Currais do governo — verbete — https://pt.wikipedia.org/wiki/Currais_do_governo
- link: Apagados da história oficial: os campos de concentração da seca de 1932 (Marco Zero) — <https://marcozero.org/campos-de-concentracao-ceara-seca-de-1932/>
- link: Frederico de Castro Neves sobre o campo de Senador Pompeu (LEHMT) — <https://lehmt.org/lugares-de-memoria-dos-trabalhadores-39-campo-de-concentracao-de-senador-pompeu-ce-frederico-de-castro-neves/>
- link: A memória local dos campos, hoje (Jornal do Brasil) — <https://www.jb.com.br/pais/2018/11/955952-cidade-do-ceara-mantem-viva-recordacao-de-campos-de-concentracao-para-retirantes-criados-em-1932.html>
- link: Mapa do semiárido e série histórica de chuvas

BIBLIOGRAFIA

BRUZADELLI, Victor Creti; SOUSA, Rainer Gonçalves. História da Música Popular Brasileira para Vestibulares e ENEM. 2. ed. Goiânia: Kelps, 2026.

AVALIAÇÃO E PRODUÇÃO DOS ALUNOS

Uma carta coletiva ao doutor, escrita hoje, no formato da canção de 1953: dirigida a uma autoridade real, pedindo algo concreto e justificando com a evidência histórica levantada em aula. Entregue junto com o mapa de origens da turma.

- Uso da canção como fonte, e não como ilustração: a afirmação histórica se apoia no que se ouve.
- Correção e datação do contexto histórico mobilizado.
- Domínio do ponto de vista escolhido e coerência da voz do texto do início ao fim.

